



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional**

**Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social**

**SERVIÇO SOCIAL, DIMENSÃO PEDAGÓGICA E CULTURA: UMA ANÁLISE DO XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS E DO XVII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL.**

**LETÍCIA SILVA DE ABREU<sup>1</sup>**

**LILIAN ANGÉLICA DA SILVA SOUZA<sup>2</sup>**

**DEIVI FERREIRA DA SILVA MATOS<sup>3</sup>**

**RESUMO:**

O texto aborda a dimensão pedagógica e cultural nos trabalhos do CBAS e do ENPESS de 2022<sup>4</sup>. A revisão bibliográfica aponta a escassez de produções sobre o tema.

**Palavras-chaves:** Serviço Social; Dimensão pedagógica; Cultura.

**ABSTRACT:**

The text addresses the pedagogical and cultural dimension in the work of CBAS and ENPESS 2022. The bibliographic review highlights the scarcity of productions on the topic.

**Keywords:** Social Work; Pedagogical dimension; Culture.

**1. INTRODUÇÃO**

O início do desenvolvimento do capitalismo industrial e da expansão urbana no Brasil marca a gênese do Serviço Social, na década de 1930. Gestada pelo Estado para atender demandas da classe dominante, a profissão se coloca no bojo da divisão social do trabalho, como um instrumento de controle político e ideológico, atuando na reprodução das relações sociais do

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro

<sup>4</sup> Trata-se de uma síntese do trabalho de conclusão de curso intitulado “‘Merda’ no teatro quer dizer sorte: uma abordagem decolonial e pedagógica sobre a cultura na Baixada Fluminense e a contribuição do Serviço Social nesses espaços”, defendido na Escola de Serviço Social da UFRJ, no ano de 2023.

modo de produção capitalista. A organização da classe trabalhadora requerendo meios de sobrevivência diante das expressões da “questão social”, decorrentes dos conflitos presentes na relação capital *versus* trabalho, convocam assistentes sociais a oferecerem respostas para essas demandas (Iamamoto; Carvalho, 2009).

Com o movimento de renovação da profissão, a partir dos anos de 1960, tem início a construção de um novo projeto profissional para o Serviço Social, contemplando valores e princípios basilares, que, mais tarde, são inscritos nas diretrizes curriculares, implicando capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa na formação (ABEPSS, 1996). Neste sentido, em quaisquer campos de atuação, a dimensão pedagógica se constitui como estruturante no fazer profissional do assistente social, seja na intervenção direta com os usuários, seja nos processos de reflexão crítica sobre os fenômenos e a criação de estratégias mediadas pela teoria.

No entanto, nossa indagação é: Que lugar tem ocupado o debate sobre a dimensão pedagógica e a cultura no trabalho do assistente social? Para fazer esta análise, recorreremos ao material publicado, no ano de 2022, nos Anais de dois dos mais importantes eventos da categoria profissional: o Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) e o Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS).

Dessa forma, o presente trabalho está dividido em três partes. A primeira aborda a relação entre Serviço Social e dimensão pedagógica, que inclui a cultura; a segunda parte, apresenta e analisa os trabalhos publicados nos Anais do CBAS e do ENPESS de 2022; e, por fim, tecemos algumas considerações finais acerca destas abordagens.

## **2. SERVIÇO SOCIAL, DIMENSÃO PEDAGÓGICA E O LUGAR DA CULTURA**

O surgimento do Serviço Social foi vinculado à determinantes culturais religiosos e moralizantes, onde a intervenção profissional se limitava a oferecer respostas às demandas da superexploração de trabalho (Marini, 2005) do modo de produção capitalista. Tal atuação não previa a alteração da superestrutura, que, para Marx (2008), corresponde às dimensões políticas, sociológicas, jurídicas, artísticas, religiosas e culturais, sendo essenciais para a manutenção do modo de produção capitalista.

Dessa forma, a profissão assume valores ideológicos que atendem aos interesses da burguesia e do Estado, que a utiliza como “braços que avançam para dentro da sociedade civil”

(Iamamoto; Carvalho, 2009, p. 19). Nesse momento histórico, a classe dominante utiliza o aparato estatal como meio de contenção, disciplinamento da força de trabalho, controle ideológico e socialização de custos da classe trabalhadora. Com isso, o Estado cria instituições assistenciais e de serviço social, inaugurando o trabalho de cunho “educativo” de assistentes sociais.

A profissionalização do Serviço Social no Brasil por parte do Estado, sofre influência dos Estados Unidos, que instauram o Welfare State e institucionalizam o Serviço Social com profissionais inspetores em áreas técnicas e culturais. O objetivo era corresponder à função pedagógica, com caráter “educativo ressocializador”, mediada por ações coercitivas e persuasivas, como mecanismo de controle social, e em consonância com a reprodução do capital (Abreu, 2002).

Neste escopo, a atuação desses profissionais é moldada, segundo Abreu (2002), por uma noção assistencialista psicossocial individualizada e difundida no Brasil, tendenciadas pela pedagogia da “ajuda”. Criam instrumentos como a seletividade e o diagnóstico social para auxiliar no processo educativo de desenvolvimento da personalidade, visando ajustar o sujeito às requisições capitalistas, tendendo à naturalização da vida social. Portanto, o assistente social intervém no processo de organização da cultura, baseado no pensamento conservador.

É importante lembrar que, no Brasil, país de capitalismo dependente e periférico, nunca houve um Estado de Bem-Estar Social, pois as políticas públicas são pontuais, fragmentadas e residuais. Iamamoto e Carvalho (2009) citam a “fetichização dos direitos”, inicialmente no período do Estado Novo (1937-1945), para se referir à política corporativista assumida por Getúlio Vargas, visando pacificar as reivindicações populares, por meio de políticas públicas paliativas. Elas foram capazes de estancar movimentos autônomos e revolucionários, estimulando organizações coletivas e sindicalistas, situadas dentro da ordem social e não com intenção de desconstrução da mesma.

Nos marcos da modernização conservadora e da ideologia desenvolvimentista, a partir dos anos 1950 e 1960, o Serviço Social adquire a consciência de conhecer a cultura dos usuários, através do atendimento à população usuária e do planejamento dos métodos de intervenção. No bojo do Desenvolvimento de Comunidade, motivado pela Organização das Nações Unidas (ONU), a pobreza é apresentada como um “mal geral” que necessita do crescimento econômico, da modernização da cultura e da tecnologização (Mojlo e Cunha, 2009).

Nesse contexto, a cultura significa o meio de adaptação para a modernidade. A mudança social é fundamental para o desenvolvimento. Daí, passa a ser responsabilidade do Serviço Social



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

fomentar a mudança de padrões culturais no contato direto com a população usuária. Surge a técnica “pedagogia da participação”, influenciada pela teoria do Desenvolvimento de Comunidade, reatualizando a “assistência educativa” com novos instrumentos de persuasão e coerção (Abreu, 2002).

A suposta “ameaça de expansão do comunismo” reforça a necessidade do trabalho do Serviço Social com caráter conservador, a fim de legitimar o projeto político e seu ideal de superação do atraso dos países subdesenvolvidos, através de uma pedagogia autoritária na relação com a classe trabalhadora (Abreu, 2002). Mas a primeira metade da década de 1960, destaca a organização social com força reivindicatória por direitos e mudanças. É fomentada na categoria profissional a separação entre a influência da Igreja Católica e o movimento reivindicatório da classe trabalhadora, donde emerge um projeto cultural de inspiração nacional-popular, trazendo novas interpretações sobre a realidade brasileira.

No entanto, é a tentativa de ruptura com o Serviço Social tradicional, que abrirá as portas para o processo de renovação profissional. Netto (2015) caracteriza esse processo como aquele em que o Serviço Social sofre alterações significativas, tanto em relação às demandas apresentadas à categoria, quanto à inserção profissional nas organizações da sociedade. Para o autor, o quadro técnico da profissão passa por um redimensionamento de padrões em seus referenciais teóricos, metodológicos, ideológicos, dentre outros.

O Movimento de Reconceituação do Serviço Social, com as lutas sociais e processos revolucionários protagonizados pelas classes subalternas, é impulsionado pelo pensamento marxista e pela ruptura do colonialismo intelectual. A crise profissional que se destaca nos anos 1970, tem relação com a contraposição entre as bases conservadoras e a perspectiva emancipadora marxiana. Este Movimento gesta a tentativa de erosão do Serviço Social com o conservadorismo, levando à construção do projeto ético-político profissional aliado aos interesses da classe trabalhadora, e assumindo seu caráter pedagógico emancipador.

Contudo, é sempre válido ressaltar que o curso histórico não foi capaz de abolir as vertentes tradicionais e conservadoras no interior da profissão. O conformismo dinâmico presente nas abordagens que associam religião e ecletismo teórico ainda são presentes no cotidiano laboral de assistentes sociais, configurando-se como uma ameaça aos ideais progressistas do Serviço Social.

Todavia, no horizonte do Serviço Social, é preciso assegurar o previsto no arcabouço jurídico-normativo conquistado coletivamente pelo conjunto da categoria, como a Lei de



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Regulamentação da Profissão, Lei nº 8.662 de 7 de junho de 1993; e o Código de Ética Profissional de Assistentes Sociais, do mesmo ano, que estabelece a “opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero” (CFESS, 2023, p.24).

As Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), de 1996, sugerem a indissociabilidade entre as dimensões ético-político, teórico-metodológico e técnico-operativo na formação profissional, expressa por meio de conteúdos no interior dos Núcleos de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e do trabalho profissional. Para isso, destacam a “permanente construção de conteúdos (teórico-ético-políticos-culturais) para a intervenção profissional nos processos sociais que estejam organizados de forma dinâmica, flexível, assegurando elevados padrões de qualidade na formação do assistente social” (p. 8). Ademais, interpretar os sujeitos em uma totalidade histórica no cerne da sociedade burguesa, “implica em reconhecer as dimensões culturais, ético-políticas e ideológicas dos processos sociais, em seu movimento contraditório e elementos de superação” (p. 10).

Mas o que significa a dimensão pedagógica do assistente social? Nas palavras de Abreu (2002), é “[...] a capacidade, mobilização e participação populares mediante, fundamentalmente, processos de reflexão, identificação de necessidades, formulação de demandas, controle das ações do Estado de forma qualificada, organizada e crítica” (p. 216). Neste sentido, as Diretrizes Curriculares orientam que o Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira, deva ter como objeto de análise, dentre outros,

Conhecimento, em profundidade do movimento das ações das classes subalternas, reconstruindo sua composição e posição no processo produtivo; de suas condições de vida e de trabalho; de suas formas de manifestação social, cultural, ética e política; de suas formas de luta e de organização; de suas aspirações e práticas de resistência, contestação ou subalternização que explicitem seu modo de viver e pensar (ABEPSS, 1996, p. 12).

Portanto, evidenciamos como a cultura se constitui como elemento central que deve integrar o caráter pedagógico emancipador da profissão, auxiliando na sistematização do trabalho, na interpretação e intervenção sobre a realidade e na atenção às atribuições e competências profissionais. Tal apreensão é fundamental na interlocução entre assistente social e usuários, em uma relação dialógica e horizontal, como um instrumento que pode levar o usuário a alcançar uma consciência crítica e de classe sobre os processos que o aliena e obstaculiza o seu acesso aos direitos sociais.

Ante ao exposto, e considerando que a atuação profissional requer posicionamento político, crítico e pedagógico, além de capacitação permanente para investigar a natureza contraditória do seu trabalho, indagamos se e como assistentes sociais tem produzido a respeito da vinculação entre Serviço Social, dimensão pedagógica e cultura. A adoção desta análise pode auxiliar na criação de estratégias profissionais úteis para ampliar a capacidade de responder às expressões da “questão social”, oriundas da contradição capital *versus* trabalho. Porém, nossa hipótese é a de que esta abordagem tem ocorrido de maneira tímida pelo conjunto de profissionais e estudantes de Serviço Social, como veremos a seguir.

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO SOBRE AS PRODUÇÕES DO CBAS E DO ENPESS DE 2022

O XVII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, ocorreu de forma virtual, através de transmissão ao vivo, entre os dias 11 a 13 de outubro de 2022, com o tema “Crise do capital e exploração do trabalho em momentos pandêmicos: repercussão no Serviço Social, no Brasil e na América Latina”. Já o XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, foi realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, após o período do isolamento social provocado pela pandemia de Covid-19, entre os dias 14 e 16 de dezembro do mesmo ano, com o tema “Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”.

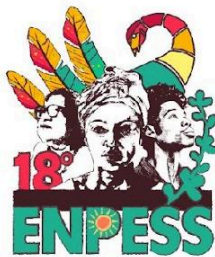
Para o levantamento proposto neste texto, o critério de seleção entre os 1293 e 718 trabalhos publicados nos Anais do CBAS e do ENPESS (formato de apresentações orais), respectivamente, foi a coleta daqueles que continham uma ou mais das seguintes expressões nos títulos e/ou palavras-chave, e que possuíam relação com os objetivos de nossa análise: “dimensão pedagógica”, “socioeducativa” “pedagógica”, e/ou a “cultura”. Como resultado, incorporou-se 18 produções<sup>5</sup>, sendo nove do CBAS e nove do ENPESS, representando menos de 1% do total de publicações destes dois eventos, conforme abaixo:

#### Quadro 1 – Trabalhos selecionados nos Anais do CBAS e do ENPESS 2022

N	Event	Título	Autores
o	o		

<sup>5</sup> Foram encontrados dois trabalhos idênticos nos Anais do CBAS e do ENPESS 2022, motivo pelo qual não os repetimos em nossa análise.





Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

- |    |                |   |   |
|----|----------------|---|---|
| 1  | EN<br>PE<br>SS | Detenção sem Muro: uma análise sobre a importância do eixo esporte, cultura e lazer na execução das medidas socioeducativas                           | Rodrigo da Costa Laroqui, Agatha Santos Camelo, Raissa Liberal Coutinho                                   |
| 2  |                | Políticas sociais na juventude: Educação, arte e cultura nas periferias   | Nayra Gabrielle Mamedes da Silva, Ariane da Silva Nunes   |
| 3  |                | A dimensão pedagógica na esfera da produção do conhecimento: Uma análise dos 15º e 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais                    | Clarice Tavares Fonseca   |
| 4  |                | As direcionalidades da dimensão pedagógica no âmbito do Serviço Social para a emancipação da classe subalterna  | Leonardo Macedo Rodrigues, Monique Bronzoni Damasceno, Bruna Silva de Mattos, Rafaela Nascimento dos Reis |
| 5  |                | Comunicação pública: uma referência técnica-ético-política para a função pedagógica no Serviço Social   | Kenia Augusta Figueiredo  |
| 6  |                | Juventudes e Direitos: uma perspectiva pedagógica e dialógica para a formação cidadã  | Cristiane Sander, Felipe Garcia Camargo   |
| 7  |                | As ações curriculares de extensão e cultura: ACEC'S como dimensão intrínseca as diretrizes curriculares da ABEPSS de 1996                             | Luciane Francielli Zorzetti Maroneze, Sandra Lourenço de Andrade Fortuna                                  |
| 8  |                | A capacidade socioeducativa dos/as assistentes sociais para a intervenção profissional na Política de Educação Básica                                 | Eduardo Henrique Moraes Santos, Raquel de Oliveira Mendes   |
| 9  |                | O Ser Social em seu modo de vida: divisão do trabalho e a cultura   | Maria Clara Pereira Soares  |
| 10 | CB<br>AS       | Educação Popular como prática pedagógica no Terceiro Setor  | Andreza Fedalto   |
| 11 |                | Comunicação como um direito: a dimensão pedagógica do trabalho do assistente social na área da Comunicação  | Jéssica da Silveira Teles   |
| 12 |                | A dimensão socioeducativa como estratégia de superação dos preconceitos: os empecilhos dos valores preconcebidos na Assistência Social                | Thais Mara Teixeira Brito, Bruna Pereira Caetano, Gustavo José de Toledo Pedroso                          |
| 13 |                | Projeto Tardes Culturais: os desafios e a potência de um singular projeto de intervenção profissional no Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro | Isabela Feitosa da Silva, Solange Correia Picado, Carolina Sthefany da Silva Cordeiro                     |
| 14 |                | Cidadania e Cultura: uma experiência de protagonismo e construção de identidades  | Anderson do Nascimento Silva, Arieli Tamara Salla, Walkiria Santos Costa                                  |
| 15 |                | Cultura e Serviço Social: uma interlocução necessária   | Alice Birman Cavalcanti, Rafaela de Souza Ribeiro, Darlam Alves Maia                                      |
| 16 |                | Serviço Social: profissão educativa e pedagógica  | Isabela Sarmet de Azevedo, Andreza da Hora Assis Damázio, Carmen Rodrigues Ferreira Setta                 |



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

- |        |  |   |
|--------|--|---|
| 1<br>7 | Reflexões sobre estratégias pedagógicas no processo de formação em saúde e as requisições para o Serviço Social                            | Elaine Martins de Souza Guimarães   |
| 1<br>8 | Os fundamentos do Serviço Social e a particularidade brasileira: uma experiência didática-pedagógica a partir de uma mirada interseccional | Thamires Costa Meirelles dos Santos,<br>Rebeca Ribeiro da Silva, Clarice da<br>Costa Carvalho |

Fonte: Elaboração própria com base nos Anais do CBAS e do ENPESS, 2022.

Após o levantamento quantitativo dos trabalhos, que revelou um percentual ínfimo diante da totalidade daqueles produzidos no CBAS e no ENPESS de 2022, foi realizada uma análise qualitativa acerca dos seus conteúdos. Os resultados apontaram que, do total de 18, 11 textos relacionam Serviço Social, dimensão pedagógica ou socioeducativa e cultura. Os demais tratam pontualmente de um aspecto ou outro.

Antes de emprendermos a discussão sobre o conjunto de trabalhos, é importante corroborar a noção que permeia os elementos que protagonizam este trabalho. Conforme vimos, a capacidade educativa se expressa no cotidiano laboral do assistente social, desde a gênese da profissão, sendo essencial na relação com os usuários e no desvelamento das expressões da “questão social”. A cultura integra os aspectos que devem ser observados nesta abordagem pedagógica porque favorece a investigação acerca dos determinantes sobre a vida e o trabalho das classes fundamentais.

Neste sentido, partindo do debate sobre a inserção de assistentes sociais na política de educação básica, o trabalho de Santos e Mendes (2022) demonstra um investimento em dar ênfase à dimensão pedagógica no trabalho profissional. Os autores afirmam que “o nível de consciência dos assistentes sociais sobre sua prática educativa torna-se um elemento preponderante sobre sua atuação nesse conflito entre profissão/instituição, uma vez que a prática educativa continuará presente em seu trabalho” (p. 12). Dessa forma, apontam essa capacidade socioeducativa favorece a interpretação da realidade do público-alvo, inclusive, em seu aspecto cultural.

Outro trabalho que destaca a relevância dos processos de reflexão sobre os modos de vida, de trabalho e de organização da classe trabalhadora é o de Soares (2022). A autora apresenta argumentos sólidos sobre os aspectos da consciência, da ideologia e da cultura no modo de produção e reprodução do capital, que aliena os trabalhadores e subordina suas formas de manifestações culturais. Daí, a necessidade de assistentes sociais tomarem parte deste conhecimento em seu cotidiano laboral.





Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Um terceiro trabalho que relaciona a dimensão pedagógica do trabalho do Serviço Social com a cultura é o de Fedalto (2022), ao abordar a Educação Popular, formulada por Paulo Freire, como prática pedagógica que valoriza e desvela a cultura dos usuários e que pode ser apropriada como instrumento de intervenção do assistente social. Nesta direção, entende que “em um primeiro momento é preciso conhecer o local e a cultura onde as práticas pedagógicas serão desenvolvidas, conhecer a realidade e as necessidades” (p. 5).

Outra produção que possui alinhamento com os propósitos da Educação Popular é o de Laroqui, Camelo e Coutinho (2022), que ressalta o potencial do esporte, da cultura e do lazer como ferramentas de trabalho de assistentes sociais que atuam com adolescentes que cumprem medidas socioeducativas. Para eles, o grafite, hip hop e o skate podem ser úteis como “[...] meio de mediação do serviço social em uma perspectiva emancipatória” (p.9).

Silva, Picado e Cordeiro (2022) apresentam um projeto de atividades culturais para pessoas com deficiência de uma instituição, como estratégia para a viabilização do direito ao lazer, à cultura e a convivência comunitária deste público. As autoras baseiam a relação do Serviço Social com a cultura, por uma intervenção qualificada que contribua para a promoção do acolhimento, humanização, respeito às diferenças, equidade e autonomia dos sujeitos. Ademais, visam o planejamento de produções científicas para a ampliação do conhecimento na área cultural da categoria. Portanto, mesmo sem citá-la, o texto aborda a dimensão pedagógica do trabalho profissional, que rompe com práticas rotineiras, por meio de suas competências teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

Semelhantemente, Silva, Salla e Costa (2022), discorrem sobre um projeto de Sarau para pessoas com deficiência, visando o acesso à cultura e ao lazer. Evidenciam a distância entre o previsto na legislação brasileira e o que é garantido, em especial na acessibilidade, para estes usuários. Também não menciona o caráter pedagógico do trabalho do assistente social, mas o projeto propõe atividades dialógicas e intervenções artísticas em espaços públicos, destacando a capacidade transformadora da arte e a força da denúncia, pela via artística, para o alcance de condições dignas de existência.

No texto de Teles (2022), a dimensão pedagógica do trabalho do assistente social ganha destaque, onde a comunicação é defendida como possibilidade de qualificação da atuação profissional. Embora a abordagem sobre cultura se mostre secundária na escrita, a autora conclui sinalizando a necessidade de assistentes sociais elaborarem estratégias de aproximação com os modos de vida dos usuários, além de criar uma nova cultura. Porém, para Gramsci (1999), “não



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

significa apenas fazer individualmente descobertas “originais”; significa também, e sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, “socializá-las” por assim dizer; e, portanto, transformá-las em base de ações vitais, em elemento de coordenação e de ordem” (p.95-96).

Apesar de não abordar propriamente o debate sobre o perfil pedagógico do fazer profissional, um trabalho que chama atenção na discussão sobre a categoria cultura no processo de trabalho do Serviço Social é o de Cavalcanti, Ribeiro e Maia (2022). Os autores aprofundam a discussão sobre a categoria cultura, a partir da filosofia da práxis de Gramsci, abordando-a pela perspectiva do materialismo cultural, considerando uma forma de vida e de enxergar o mundo particular da classe trabalhadora. Evidenciam a baixa produção em torno do tema na área, que não acompanhou o amadurecimento científico e político da profissão, afirmando que:

A problematização da abordagem da dimensão cultural no seio teórico-metodológico do serviço social, apresenta dois grandes desafios, a saber, o escrutínio dos usos da categoria cultura e seus correlatos nas produções acadêmicas do serviço social, e o outro relacionado com o ato de pesquisar, que é o incentivo a própria ação de pesquisar, estando o desafio anterior totalmente dependente do seguinte. O que significa que, a produção teórica da cultura no serviço social está refém não só do interesse dos intelectuais da categoria, como também dos órgãos de fomentos de pesquisa, e em última instância da própria política de educação (p. 6-7).

Nesta esteira, objetivando identificar a produção do conhecimento sobre a dimensão pedagógica no Serviço Social, Fonseca (2022) examina os trabalhos nos Anais do 15º e 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. No 15º CBAS foram publicados 1426 trabalhos, e no 16º, cerca de 2000. No entanto, segundo a autora, “[...] a temática da dimensão pedagógica é quase inexpressiva em ambos, representando, no 15º CBAS 0,28% e no 16º, aproximadamente 0,2% do universo total” (p.3). Este trabalho traça uma discussão teórica acerca da dimensão pedagógica, a partir da década de 1980, com o processo de renovação do Serviço Social no Brasil, momento em que a categoria profissional busca romper com o conservadorismo e com a perspectiva tradicional.

Azevedo, Damázio e Setta (2022) também afirmam o Serviço Social como profissão educativa e realizam o levantamento dos últimos 10 anos do ENPESS (2012-2022), que resultou em 17 trabalhos, onde cinco discutiam a perspectiva educativa; quatro, a Educação Popular, um se dedicava à educação na supervisão de estágio. Conforme as autoras, os demais tratavam da educação enquanto política na construção da formação da consciência dos sujeitos. Não se dedica à apropriação da categoria cultura, mas a considera essencial nos processos de apreensão do assistente social em seu fazer cotidiano.

Metodologia semelhante foi adotada por Rodrigues *et al* (2022) ao levantarem as produções bibliográficas sobre a dimensão pedagógica em revistas de relevância para o Serviço Social. Os autores concluem que esta dimensão aparece nas produções com a nomenclatura de “dimensão socioeducativa”, vinculada à identidade profissional. Afirmam que, ao se valer da capacidade pedagógica, que, inclusive, pode ser encontrada na arte, o assistente social utiliza uma estratégia situada “no exercício de socializar a apreensão e reivindicação dos direitos sociais; e, bem como, a organização e mobilização popular” (p.2).

No grupo de trabalhos que possuem outra direção analítica ou abordam de forma parcial um elemento ou outro, temos o de Brito, Caetano e Pedroso (2022) que aponta a dimensão pedagógica como meio de enfrentamento das formas de preconceito na atuação profissional, mas a cultura não aparece como elemento de análise. Maroneze e Fortuna (2022) abordam a extensão universitária como parte da cultura na Universidade, enfatizando os desafios para a curricularização da extensão no cenário do ensino superior no Brasil, mas não tecem uma discussão sobre dimensão pedagógica e cultura no Serviço Social. Isso também é observado em Sander e Camargo (2022), cuja abordagem se circunscreve em explicar um projeto de extensão com atividades de esporte, lazer, cultura e arte, visando a tomada de consciência crítica dos jovens, por meio de princípios da Educação Popular.

O texto de Silva e Nunes (2022), também não tece reflexões sobre a dimensão pedagógica do Serviço Social, nem se é como a cultura tem sido debatida pela categoria profissional. Analisa como a política social se constitui como mecanismo essencial para a efetivação de direitos como educação, saúde, arte e cultura para a juventude brasileira. De igual modo, Figueiredo (2022), apesar de tratar a função pedagógica, inclusive citando a Educação Popular, o faz de forma pontual, elencando a Comunicação Pública (CP) e o seu contributo, com base no projeto ético-político profissional, para a emancipação política do público atendido pelos profissionais, especialmente, nas políticas sociais.

Guimarães (2022) escreve particularmente sobre estratégias pedagógicas para a formação em saúde no Serviço Social, como na Residência, por exemplo. Chega a citar as formulações Freirianas como pedagogia progressista, mas não objetiva uma articulação com a cultura e com a dimensão educativa no trabalho do assistente social. Este também é o caso do texto de Santos, Silva e Carvalho (2022), que falam da vivência no estágio docência e na monitoria de uma disciplina de Fundamentos do Serviço Social.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Concluimos que esse conjunto de trabalhos, em sua maioria, reafirmam a concepção defendida em nosso texto: a centralidade do caráter educativo do trabalho do assistente social e a cultura como meio e como fim para o seu desenvolvimento. Por isso, incluímos todos os trabalhos que abordaram a Educação Popular como parte deste entendimento. No entanto, é crucial tecermos uma crítica a esse respeito. Para Freire (1987), uma educação libertadora é inseparável da cultura dos sujeitos envolvidos. Portanto, adotar a proposta de Educação Popular como estratégica para a prática pedagógica profissional, sem relacionar a cultura, é objetiva e metodologicamente impreciso.

Evidenciamos, ainda, que, a despeito de, historicamente o Serviço Social ter feito o esforço de renovar as suas bases, há uma demanda de investigação sobre as dimensões teórico-metodológica e técnico-operativa. O Serviço Social está comprometido com a análise da dinâmica das relações sociais no modo de produção capitalista, que se manifestam por meio da “questão social”. Também possui um compromisso com a organização popular e a emancipação dos sujeitos sociais. No entanto, a categoria pouco tem se dedicado a pensar o caráter educativo do seu trabalho e os elementos contidos nele, considerando que,

Temos todo um potencial como educadores, como veiculadores privilegiados da informação. Somos educadores no sentido pleno do termo, trabalhamos com a consciência, com a linguagem, que é “relação social”, como lembrava o jovem Marx [...] Se cada pessoa que passa por nossa sala, por nossa prática, por nossa vida, nós pudermos sensibilizar para essa possibilidade de se instituir como sujeito político nos marcos dessa sociedade, estaremos, com certeza, trazendo uma enorme contribuição (Martinelli, 1998, p. 141).

Nesta esteira, a cultura, juntamente com os fatores sociais, econômicos, ideológicos e políticos, integra os saberes propriamente educativos incorporados no Serviço Social, pois

A cultura não é exatamente a chave heurística para o entendimento da questão social e das formas constitutivas do modo de produção de uma sociedade determinada, mas é uma categoria teórica necessária que possibilita construir mediações para análise das diferentes expressões da questão social, fortalecendo a relação teoria e prática numa perspectiva de unidade entre as dimensões micro e macroestrutural. A história das sociedades é a história dos homens vivendo em sociedade, as formas subjacentes ao modo de produção capitalista revelam o aparecimento de culturas diferenciadas e, ao mesmo tempo, pode ser a inflexão que proporcionará a mudança necessária para outras formas de organização social (Cavalcanti, Ribeiro e Maia, 2022, p. 7).

Portanto, a indivisibilidade entre as dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa, sob a perspectiva de totalidade, oferecem os instrumentos fundamentais para o planejamento, a mediação e a execução do trabalho profissional, consubstanciado pelos

princípios expressos no projeto de profissão do Serviço Social. O estudo histórico-social, a atividade teleológica, não mecanicista, não podem estar apartados dos processos contidos nas manifestações culturais dos sujeitos que podem ser interpretados por meio da capacidade socioeducativa do assistente social. Entretanto, pouco tem sido abordado sobre a cultura ou sobre a relação do Serviço Social com a cultura, estabelecendo uma espécie de vácuo no contato pedagógico que se pressupõe com o usuário.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo refletir sobre a dimensão pedagógica e a cultura no Serviço Social, considerando-as como instrumentos fundamentais para a construção de um novo projeto societário, com base no projeto ético-político profissional. Ademais, identifica e sistematiza parte do investimento que tem sido feito pela categoria na produção científica sobre o tema. Para isso, teve como base de consulta os Anais do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais e do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, realizados no ano de 2022.

Vimos que a dimensão pedagógica é inerente ao Serviço Social desde a sua gênese, e que a cultura integra o conjunto de elementos que interessam ao trabalho profissional. Os critérios elencados para a seleção de trabalhos dentro do quantitativo de 2.011 publicados, juntando os dois eventos, levou à 18 produções, que representam menos de 1% deste total. A análise dos conteúdos mostrou que 11 textos relacionam o caráter pedagógico e a cultura na atuação do assistente social, de modos distintos. Os demais adotam outro percurso de análise.

Considerando a relevância deste debate, constatamos uma escassez de produções sobre o assunto, além de que nem todas fazem a vinculação dos elementos aqui propostos. Neste sentido, nossa compreensão é a de que a formação e o trabalho em Serviço Social têm encontrado subsídios teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos para o desvelamento das expressões da “questão social” e para o intento de construção de uma nova ordem societária. Entretanto, ainda tem carecido avançar em uma intimidade teórica e uma criticidade sobre os fenômenos macrossociais na sociabilidade capitalista, que podem ser interpretados por meio dos processos culturais apreendidos pela dimensão pedagógica do trabalho do assistente social, favorecendo a emancipação e organização política e social da classe trabalhadora.





Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

## 5. REFERÊNCIAS

ABREU, Marina Maciel. **Serviço Social e a organização da cultura**: perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2002.

AZEVEDO, Isabela Sarmet de; DAMÁZIO, Andreza da Hora Assis; SETTA, Carmem Rodrigues Ferreira. Serviço Social: profissão educativa e pedagógica. **Anais do XVII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**. “Crise do capital e exploração do trabalho em momentos pandêmicos: repercussão no Serviço Social, no Brasil e na América Latina”, 11-13 out. 2022. Disponível em: <https://cbas.silvaebrisch.com.br/uploads/ finais/0000000106.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8662.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8662.htm). Acesso em: 20 mai. 2024.

BRITO, Thais Mara Teixeira; CAETANO, Bruna Pereira; PEDROSO, Gustavo José de Toledo. A dimensão socioeducativa como estratégia de superação dos preconceitos: os empecilhos dos valores preconcebidos na Assistência Social. **Anais do XVII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**. “Crise do capital e exploração do trabalho em momentos pandêmicos: repercussão no Serviço Social, no Brasil e na América Latina”, 11-13 out. 2022. Disponível em: <https://cbas.silvaebrisch.com.br/uploads/ finais/0000000602.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

CAVALCANTI, Alice Birman; RIBEIRO, Rafaela de Souza; MAIA, Darlam Alves. Cultura e Serviço Social: uma interlocução necessária. **Anais do XVII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**. “Crise do capital e exploração do trabalho em momentos pandêmicos: repercussão no Serviço Social, no Brasil e na América Latina”, 11-13 out. 2022. Disponível em: <https://cbas.silvaebrisch.com.br/uploads/ finais/0000001597.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. Brasília: CFESS, 2023.

FEDALTO, Andreza. Educação Popular como prática pedagógica no Terceiro Setor. **Anais do XVII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**. “Crise do capital e exploração do trabalho em momentos pandêmicos: repercussão no Serviço Social, no Brasil e na América Latina”, 11-13 out. 2022. Disponível em: <https://cbas.silvaebrisch.com.br/uploads/ finais/0000000377.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

FIGUEIREDO, Kenia Augusta. Comunicação pública: uma referência técnico-ético-política para a função pedagógica no Serviço Social. **Anais do XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**. “Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”, 14-17 dez. 2022. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/00242.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

FONSECA, Clarice Tavares. A dimensão pedagógica na esfera da produção do conhecimento: uma análise dos 15º e 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. **Anais do XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**. “Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”, 14-17 dez. 2022. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/00086.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.





Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. vol. 1. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

GUIMARÃES, Eliane Martins de Souza. Reflexões sobre estratégias pedagógicas no processo de formação em saúde e as requisições para o Serviço Social. **Anais do XVII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**. “Crise do capital e exploração do trabalho em momentos pandêmicos: repercussão no Serviço Social, no Brasil e na América Latina”, 11-13 out. 2022. Disponível em: <https://cbas.silvaebrisch.com.br/uploads/finais/0000001270.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

IAMAMOTO, Marilda Vilella; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LAROQUI, Rodrigo da Costa; CAMELO, Agatha Santos; COUTINHO, Raíssa Liberal. Detenção sem Muro: uma análise sobre a importância do eixo esporte, cultura e lazer na execução das medidas socioeducativas. **Anais do XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**. “Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”, 14-17 dez. 2022. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/00768.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

MARINI, Ruy Mauro. A dialética da dependência. In: TRASPADINI, Roberta; STEDILE, João Pedro (Org.). **Ruy Mauro Marini: Vida e obra**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

MARONEZE, Luciane Francielli Zorzetti; FORTUNA, Sandra Lourenço de Andrade. As ações curriculares de extensão e cultura - ACEC'S como dimensão intrínseca as diretrizes curriculares da ABEPSS de 1996. **Anais do XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**. “Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”, 14-17 dez. 2022. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/00639.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

MARTINELLI, Maria Lúcia. O Serviço Social na transição para o próximo milênio: desafios e perspectivas. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, Cortez, v.19, n.57, p.133-148, jul.1998.

MARX, Karl. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. 3ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015

MOJLO, Carina; CUNHA, Ariane. Serviço Social e cultura: Considerações acerca das concepções de cultura na trajetória da profissão no Brasil desde a sua gênese até os anos 1990. **Libertas**. Juiz de Fora, v.4, n.1, p. 78 - 104, jul-dez / 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/download/18190/9441/76115> .Acesso em: 9 maio. 2024.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

RODRIGUES, Leonardo Macedo; DAMASCENO, Monique Bronzoni; MATTOS, Bruna Silva de; REIS, Rafaela Nascimento dos. As direcionalidades da dimensão pedagógica no âmbito do Serviço Social para a emancipação da classe subalterna. **Anais do XVII Encontro Nacional de**



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Pesquisadores em Serviço Social.** “Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”, 14-17 dez. 2022. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/00676.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SANDER, Cristiane; CAMARGO, Felipe Garcia. Juventudes e Direitos: uma perspectiva pedagógica e dialógica para a formação cidadã. **Anais do XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social.** “Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”, 14-17 dez. 2022. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/00859.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SANTOS, Eduardo Henrique Moraes; MENDES, Raquel de Oliveira. A capacidade socioeducativa dos/as assistentes sociais para a intervenção profissional na Política de Educação Básica. **Anais do XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social.** “Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”, 14-17 dez. 2022. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/00334.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

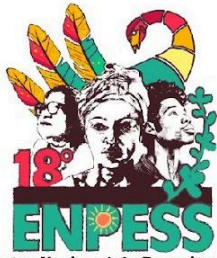
SANTOS, Thamires Costa Meirelles dos; SILVA, Rebeca Ribeiro da; CARVALHO, Clarice da Costa. Os fundamentos do Serviço Social e a particularidade brasileira: uma experiência didática-pedagógica a partir de uma mirada interseccional. **Anais do XVII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais.** “Crise do capital e exploração do trabalho em momentos pandêmicos: repercussão no Serviço Social, no Brasil e na América Latina”, 11-13 out. 2022. Disponível em: <https://cbas.silvaebrisch.com.br/uploads/finais/0000001588.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SILVA, Anderson do Nascimento; SALLA, Arieli Tamara; COSTA, Walkiria Santos. Cidadania e Cultura: uma experiência de protagonismo e construção de identidades. **Anais do XVII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais.** “Crise do capital e exploração do trabalho em momentos pandêmicos: repercussão no Serviço Social, no Brasil e na América Latina”, 11-13 out. 2022. Disponível em: <https://cbas.silvaebrisch.com.br/uploads/finais/0000001670.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SILVA, Isabela Feitosa da; PICADO, Solange Correia; CORDEIRO, Carolina Sthefany da Silva. Projeto Tardes Culturais: os desafios e a potência de um singular projeto de intervenção profissional no Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro. **Anais do XVII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais.** “Crise do capital e exploração do trabalho em momentos pandêmicos: repercussão no Serviço Social, no Brasil e na América Latina”, 11-13 out. 2022. Disponível em: <https://cbas.silvaebrisch.com.br/uploads/finais/0000001555.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SILVA, Nayra Gabrielle Mamedes da; NUNES, Ariane da Silva. Políticas sociais na juventude: educação, arte e cultura nas periferias. **Anais do XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social.** “Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”, 14-17 dez. 2022. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/00757.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SOARES, Maria Clara Pereira. O Ser Social em seu modo de vida: divisão do trabalho e a cultura. **Anais do XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social.** “Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”, 14-17 dez.



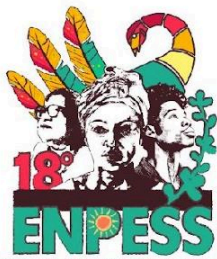
Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

2022. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/00018.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

TELES, Jéssica da Silveira. Comunicação como um direito: a dimensão pedagógica do trabalho do assistente social na área da Comunicação. **Anais do XVII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**. "Crise do capital e exploração do trabalho em momentos pandêmicos: repercussão no Serviço Social, no Brasil e na América Latina", 11-13 out. 2022. Disponível em: <https://cbas.silvaebrisch.com.br/uploads/finais/0000000187.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

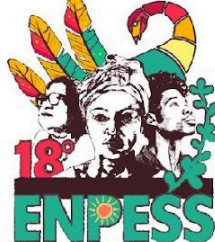


**Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

---

**Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social**



**Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

---

**Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social**